

VOLUME  
**XXVII BOLETIM DO  
ARQUIVO DA  
UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA**

2014

IMPRENSA DA  
UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA

• U • C •



# **A Imprensa da Universidade de Coimbra: estrutura orgânico funcional e análise do contexto de produção e fluxo documental e informativo durante a administração do Doutor Joaquim de Carvalho (1921-1934)<sup>1</sup>**

## **The Press of the University of Coimbra: organic and functional structure and analysis of the document production context and informational flow during the administration of Dr. Joaquim de Carvalho (1921-1934)**

CRISTINA LUÍSA TAVARES NOGUEIRA

Universidade de Coimbra

Aluna do Mestrado em Ciência da Informação

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

[cristina.nogueira@gmail.com](mailto:cristina.nogueira@gmail.com)

ANA LÚCIA SILVA ÁZAR

Universidade de Coimbra

Aluna do Mestrado em Ciência da Informação

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

[ana.lucia.azar@gmail.com](mailto:ana.lucia.azar@gmail.com)

Artigo recebido em: 15-02-2014

Artigo aprovado em: 28-04-2014

---

<sup>1</sup> Estudo de caso realizado no âmbito da unidade curricular de Gestão da Informação nas Organizações, lecionada no Mestrado em Ciência da Informação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

## RESUMO

A Imprensa da Universidade de Coimbra foi fundada em 1772 e extinta em 1934, durante o regime do Estado Novo. Agregada à Universidade de Coimbra, teve um papel fundamental na produção tipográfica, editorial e na difusão de obras de carácter literário e científico.

O presente estudo de caso aborda de uma forma geral a instituição, incidindo em termos de amostra sobre o período de 1921 a 1934, correspondente à administração do Doutor Joaquim de Carvalho. Apresenta, de forma introdutória, a caracterização daquela instituição, do ponto de vista histórico, orgânico-funcional, custodial e arquivístico, e, particularmente, o contexto de produção e o fluxo documental e informacional. Reforça a importância deste género de estudos para a Arquivística e Ciência da Informação, sobretudo pela pertinência, quer no tratamento intelectual de documentação desta natureza, quer na compreensão da estrutura orgânico-funcional e do fluxo informacional deste tipo de organizações. Entre os principais resultados destacam-se: a análise do fluxo documental no período estudado revelou uma instituição bastante burocrática onde quase todos os procedimentos e atividades resultavam na produção de documentos, e um fluxo informacional bastante controlado em virtude da necessidade de contabilização de custos e receitas inerentes às edições produzidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imprensa da Universidade; estrutura orgânico-funcional; fluxo informacional.

## ABSTRACT

The Press of the University of Coimbra was founded in 1772, and was abolished in 1934, during the Estado Novo regime. As part of the University of Coimbra, it had a key role in the printing production, publishing and dissemination of works of literary and scientific.

This case study discusses in general the institution, with focus to the period of 1921-1934, corresponding to the administration of Dr. Joaquim de Carvalho. It presents the characterization of that institution, including the organic and functional analysis of their custodial and archival history and structure, underlying the context of production and documentary and informational flow.

This work reinforces the importance of these kind of studies for the archival and information science, mainly the relevance that has either the intellectual processing of documentation in cases like this, where the documentation was not subject of archival classification, or in understanding the

organizational structure - functional and informational flow of such organizations. In the scope of this study, the analysis of document flow revealed it was a bureaucratic institution where almost all procedures and activities resulted in the production of documents; additionally, the informational flow was very controlled since it was required controlling all revenues and costs from the printed editions.

**KEYWORDS:** University Press; organic and functional analysis; informational flow

## Introdução

A Imprensa da Universidade de Coimbra foi fundada em 1772, e substituiu a Real Officina da Universidade que tinha sido criada em 1759, no âmbito da Reforma Pombalina da Universidade. Teve um papel fundamental na produção tipográfica, editorial e na difusão de obras de carácter literário e científico, mas foi extinta em 1934, durante o regime do Estado Novo.

No ano em que se comemoram 240 anos sobre os primeiros livros que nela se imprimiram - *“dous volumes de Bezout, hum de Lógica e Metaphysica de Genuense, e o quarto de Van-Espen”*-, achou-se oportuno escolher esta instituição para a realização de um estudo que fosse norteado pelo objetivo geral de realizar a caracterização da estrutura orgânico-funcional e do fluxo documental/informacional.

O arquivo definitivo da Imprensa da Universidade de Coimbra foi localizado no Arquivo da Universidade de Coimbra, local onde se desenvolveu a maior parte da recolha de dados.

Os objetivos específicos incidiram sobre o período da administração do Doutor Joaquim de Carvalho (1921-1934) e pretendeu-se identificar as principais funções e atividades da Imprensa da Universidade de Coimbra, na altura, bem como os tipos documentais gerados no âmbito dessas atividades, reconstituindo, tanto quanto possível, o fluxo informacional da época, sobretudo no que respeita às funções-fim da instituição.

Em termos de estrutura, o estudo apresenta três grandes secções. A primeira corresponde à história e estrutura orgânico-funcional da Imprensa da Universidade de Coimbra, a segunda corresponde à caracterização do arquivo da Imprensa da Universidade de Coimbra e a terceira à análise do fluxo documental e informacional daquela instituição no período em causa.

Este estudo poderá constituir um modesto contributo para a história da Imprensa da Universidade de Coimbra, mas também para a arquivística e ciência da informação, no sentido em que aborda elementos sobre o funcionamento,

atividade e produção documental daquela instituição, podendo ser útil em futuras investigações ou auxiliar o tratamento intelectual, nomeadamente no que respeita à organização da informação e à descrição arquivística.

Apesar do presente artigo ter um perfil académico, julgou-se interessante contribuir para o *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, submetendo-o para publicação, por se tratar de um estudo de âmbito arquivístico e histórico, por incidir sobre fontes que estão à guarda do Arquivo da Universidade de Coimbra, que revelam parte da história daquela Universidade.

## Metodologia

Para o cumprimento dos objetivos que estiveram na base deste estudo, adotou-se uma metodologia qualitativa, utilizando como método o estudo de caso do Arquivo da Imprensa da Universidade de Coimbra, no período entre 1921 e 1934, correspondente à administração do Doutor Joaquim de Carvalho. A escolha deste período foi motivada pela diversidade documental que a compunha e por permitir o estudo da estrutura orgânico funcional e do sistema de arquivo no período que antecedeu à extinção daquela instituição.

O estudo do percurso histórico da Imprensa da Universidade de Coimbra foi sustentado por uma pesquisa e análise documental e bibliográfica.

A caracterização da estrutura orgânico-funcional da Imprensa da Universidade de Coimbra baseou-se nos dados resultantes da consulta de documentos vitais, tais como o regimento, os regulamentos, legislação, complementados com a informação localizada nos quadros de pessoal publicados nos Anuários da Universidade de Coimbra.

Para a reconstituição do percurso histórico-custodial e arquivístico do fundo da Imprensa da Universidade de Coimbra foram realizadas duas entrevistas<sup>2</sup> e recolhidos dados na legislação, no *Inventário Preliminar* realizado entre 1969 e 1972<sup>3</sup>, em outros inventários de documentação existentes no Arquivo da Universidade de Coimbra e nos relatórios de atividades daquele arquivo, publicados no seu *Boletim*, onde estavam mencionados depósitos e incorporações.

A análise da documentação produzida pela Imprensa da Universidade de Coimbra foi realizada seguindo os procedimentos que seguidamente se

---

<sup>2</sup> As entrevistas foram efetuadas a uma técnica superior do arquivo da Universidade de Coimbra e à diretora adjunta da Imprensa da Universidade de Coimbra.

<sup>3</sup> Este *Inventário Preliminar* será descrito com maior detalhe mais adiante neste estudo.

descrevem. Partindo do *Inventário Preliminar* existente, e uma vez que a organização e apresentação dos dados nele recenseados não obedecia ao critério cronológico, verificou-se a necessidade de ordenação dos mesmos, para a conveniente identificação das unidades de instalação correspondentes à documentação produzida no período escolhido para o estudo.

Analisando a tabela com os dados do *Inventário Preliminar*, organizados por ordem cronológica, foi possível identificar a documentação produzida no período da administração referida e selecionar as 254 unidades de instalação que lhe correspondiam. Esta amostra correspondeu a 20% do universo total de unidades de instalação, que era de 1300. Construiu-se uma tabela com esses dados, agrupando-os consoante as tipologias documentais provisórias. De seguida, procedeu-se à análise das unidades de instalação e confirmação de dados para enquadramento em tipologias documentais definitivas. Assim, foram selecionadas 52 unidades de instalação, que ilustravam as diversas tipologias detetadas, as quais foram descritas em folhas de recolha que incluíam os seguintes dados: identificação do arquivo, tipo e título da unidade de instalação, título do documento, título atribuído, tipo documental, código de referência<sup>4</sup>, datas de produção e datas atribuídas, descrição do conteúdo, da estrutura e observações. A folha de recolha foi elaborada com base no modelo disponibilizado pela Direção Geral do Livro, dos Arquivos e Bibliotecas (DGLAB)<sup>5</sup>.

A recolha de dados da documentação produzida pela Imprensa da Universidade foi complementada pela digitalização de alguns exemplares, imagens posteriormente utilizadas na análise que conduziu aos resultados obtidos e descritos neste estudo.

A identificação das principais atividades da Imprensa da Universidade de Coimbra, dos tipos documentais gerados no âmbito dessas atividades resultou da análise da documentação produzida, nomeadamente da comparação entre os dados registados nas folhas de recolha mencionadas, as imagens de documentos recolhidas e os dados resultantes da caracterização da estrutura orgânico-funcional.

Sendo o arquivo um sistema de informação que resulta da acumulação de documentos produzidos e recebidos no decurso da atividade de uma

---

<sup>4</sup> Como a documentação não foi alvo de tratamento arquivístico, não possui código de classificação nem código de referência por essa razão foi utilizado neste campo o n.º de ordem atribuído à unidade de instalação.

<sup>5</sup> Encontra-se na página da DGLAB, no separador arquivos, formulários disponível em <http://arquivos.dglab.gov.pt/informacoes-uteis/formularios/>.

instituição, constitui um reflexo da estrutura interna, do funcionamento, e das funções de cada setor do organismo produtor, bem como do respetivo mecanismo de produção e acumulação de registos e documentos. Assim, o seu tratamento arquivístico deverá resultar de uma análise aprofundada quer da instituição produtora quer da documentação. Só depois dessa análise será possível o procedimento tendente à sua organização (que compreende a classificação e a ordenação).

Partindo destes pressupostos, sabendo que o sistema burocrático de uma instituição reflete as necessidades que presidiram à criação dos documentos, que estes visam cumprir funções, corresponder a trâmites exigidos pelos próprios serviços, auxiliar procedimentos e documentar as ações/atividades que lhe estão inerentes, foi feita uma análise que pretendeu responder às questões:

- Quais as funções que justificavam a produção dos documentos?
- Em que sectores eram produzidos os documentos?
- Como seria feita a tramitação da documentação produzida?
- Como seria o fluxo documental e informacional?

A descrição do fluxo informacional, possível pela triangulação dos dados obtidos em todas as etapas e procedimentos relatados, resultou na constituição de fluxogramas que ilustram a trajetória da documentação e informação nas várias etapas e setores de produção e funções-fim da Imprensa da Universidade de Coimbra.

## **A Imprensa da Universidade de Coimbra: história e estrutura orgânico- funcional**

A Imprensa da Universidade de Coimbra surgiu no âmbito da reforma pombalina.

Em 1759, D. José I extinguiu os privilégios dos impressores que prestavam serviços tipográficos para a Universidade. Ao mesmo tempo eram expulsos os jesuítas de Portugal. Nessa altura, o Marquês de Pombal criou a Real Officina da Universidade e na sequência da expulsão dos jesuítas, apropriou-se do material da imprensa que estes tinham em funcionamento no Colégio das Artes em Coimbra desde 1710. Em 1767 a *Real Officina da Universidade* beneficiou também do material oriundo da imprensa que existia no Mosteiro de Santa Cruz, a qual era

administrada pelos cónegos de Santo Agostinho desde 1758 e servia a Academia Litúrgica<sup>6</sup>.

Apesar destas incorporações de material, a *Real Officina da Universidade* não tinha condições suficientes para corresponder às necessidades, e por isso em 1772 o Marquês de Pombal viu-se obrigado a encomendar a impressão dos novos estatutos da universidade à Tipografia Régia de Lisboa<sup>7</sup>. Nesse mesmo ano, o próprio o Marquês de Pombal iniciou esforços para criar uma nova Imprensa, a qual fundou com o nome de Imprensa da Universidade de Coimbra. Para que esta tivesse capacidade de resposta ambicionou a sua instalação num grande edifício. Para tal determinou que a Imprensa fosse instalada nos edifícios da Sé Velha, que tinham ficado devolutos por carta de 11 de Outubro de 1772<sup>8</sup>, em virtude da transferência da Sé Catedral e do Cabido para o Colégio dos Jesuítas e por provisão de 17 de Outubro de 1772 mandou adquirir as casas e quintais em torno dos edifícios da Sé Velha para serem ampliadas as instalações da tipografia da universidade<sup>9</sup>. Iniciaram-se as obras de construção do edifício da Imprensa da Universidade de Coimbra, as quais ficaram concluídas em meados de 1773. Entretanto, tinha sido nomeado o seu primeiro administrador e apetrechada a oficina com novos prelos e material tipográfico<sup>10</sup>.

Mas apesar de todos os esforços empregados para se ter uma tipografia que suprisse toda a demanda da Universidade, a mesma ainda não tinha o suficiente desenvolvimento para imprimir todos os livros que deviam servir o ano letivo de 1773 e 1774, razão que levou a que a impressão dos mesmos se realizasse na Tipografia Régia em Lisboa<sup>11</sup>.

Com o intuito de reforçar a atividade da Imprensa da Universidade de Coimbra, foram-lhe concedidos privilégios, nomeadamente, em 1773 a exclusividade da impressão dos livros clássicos dos estudos matemáticos, que antes tinha sido concedido ao Colégio Real dos Nobres, e da impressão das Ordenações do Reino, que antes havia sido concedido ao Real Mosteiro de S. Vicente de Fora<sup>12</sup>.

Mas, só em 12 de abril de 1774, o Reitor da Universidade, D. Francisco de Lemos, enviou a Marquês de Pombal os primeiros exemplares de livros

---

<sup>6</sup> IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2001: 15.

<sup>7</sup> CARVALHO, 1892: 6.

<sup>8</sup> BANDEIRA, 1947:39.

<sup>9</sup> BANDEIRA, 1947:39.

<sup>10</sup> IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2001: 16.

<sup>11</sup> CARVALHO, 1892: 7.

<sup>12</sup> CARVALHO, 1892: 7.

impressos na Imprensa da Universidade, “dois volumes de Bezout, mais um de lógica e Metaphysica de Genuense e o quarto de Van-Espen”<sup>13</sup>.

No reinado de D. Maria I (1777-1816) foi fomentada a atividade da Imprensa da Universidade através da concessão da isenção de direitos, durante 10 anos, para o papel<sup>14</sup> e da atribuição do seu primeiro regimento<sup>15</sup>.

No decurso da sua história a Imprensa da Universidade de Coimbra sofreu as vicissitudes inerentes a acontecimentos como as Invasões Francesas, durante as quais se assistiu a estragos e saques em todo o seu edifício, nomeadamente ao nível dos prelos, tipos, livros e armazém<sup>16</sup>, ou durante a revolução liberal com a requisição de equipamentos e tipógrafos por D. Miguel para publicação de um jornal do seu quartel, adepto do seu partido<sup>17</sup>. A par disso, são de mencionar polémicas em torno de publicações censuradas como o poema *Retrato de Vénus*, da autoria de Almeida Garrett<sup>18</sup>, ou em torno da *Lei das Rolhas* em 1850<sup>19</sup>.

A atribuição de privilégios foi uma estratégia vulgarmente utilizada para fomentar a sua atividade e compensar os prejuízos. Em 1824, o aviso régio de 10 de Setembro instituiu a obrigação de todos os alunos fazerem a aquisição dos compêndios das disciplinas lecionadas na universidade à Imprensa da Universidade de Coimbra, só podendo realizar as matrículas mediante apresentação de declarações da Imprensa sobre compras de livros do ano que pretendiam frequentar<sup>20</sup>. Também, em 7 de Novembro de 1853, foi-lhe concedido um regulamento provisório que resultava dos trabalhos levados a cabo por uma comissão que havia sido nomeada para estudar os melhoramentos a realizar na Imprensa da Universidade de Coimbra<sup>21</sup>.

---

<sup>13</sup> BANDEIRA, 1947:45.

<sup>14</sup> BANDEIRA, 1947:46.

<sup>15</sup> Alvará régio de D. Maria I, datado de 9 de janeiro de 1790.

<sup>16</sup> IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2001: 19.

<sup>17</sup> IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2001: 20.

<sup>18</sup> IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2001: 19.

<sup>19</sup> A “Lei das Rolhas” foi um projeto de lei apresentado ao Parlamento e que se destinava a limitar a liberdade de imprensa. Numa altura em que já não havia a Inquisição (extinta em 1821) a possibilidade de limitação da liberdade na imprensa foi acolhida pela Imprensa da Universidade de Coimbra e pela própria Universidade com bastantes protestos. Sobre o assunto ver IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2001: 21.

<sup>20</sup> BANDEIRA, 1947:50-51.

<sup>21</sup> Publicados n’O *Intituto, Jornal Científico e literário*, terceiro volume, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1855, p. 189-193. Disponível em: [https://bdigital.sib.uc.pt/institutocoimbra/UCBG-A-24-37a41\\_v003/UCBG-A-24-37a41\\_v003\\_item1/P343.html\\_](https://bdigital.sib.uc.pt/institutocoimbra/UCBG-A-24-37a41_v003/UCBG-A-24-37a41_v003_item1/P343.html_)

Em 1892, Joaquim Martins de Carvalho descrevia o edifício da Imprensa da Universidade de Coimbra, referindo que tinha duas frentes, uma para a Rua da Ilha e outra para a Rua do Norte e compreendia um vasto espaço. A entrada principal era na rua da Ilha e, no piso inferior, onde se situava o claustro da Sé Velha, situava-se um depósito de impressos, uma oficina de carpintaria e armazém de materiais. No piso superior situava-se a oficina tipográfica, que possuía duas salas de composição e uma escola tipográfica, um depósito de tipos e, junto desta, a casa dos prelos, a sala do Marquês de Pombal, uma biblioteca e o depósito de papel para impressão. Na rua do Norte situava-se a loja de venda de livros, encimada por um armazém e o Alçado das obras. Ao lado situava-se o cartório da Imprensa da Universidade de Coimbra<sup>22</sup>.

A implantação da República em 5 de outubro de 1910 traduziu-se numa revitalização da Universidade de Coimbra motivando a abertura a novas manifestações intelectuais tanto no campo da academia como dos trabalhos técnicos e científicos, à publicação de novas revistas científicas e no apoio às atividades editoriais. Neste enquadramento a Imprensa da Universidade de Coimbra assistiu ao fomento da sua atividade<sup>23</sup>.

A 30 de Julho de 1921 foi nomeado o Doutor Joaquim de Carvalho para o cargo de administrador da instituição<sup>24</sup>. Formou-se em Direito e Filosofia na Universidade de Coimbra, em 1916 foi nomeado assistente provisório da Faculdade de Letras. Doutorou-se em 1917 com a tese intitulada "António Gouveia e o Aristotelismo da Renascença". Lecionou nas áreas de filosofia e educação. Como republicano histórico, assumidamente demoliberal, teve ligação à Maçonaria, tendo sido iniciado em 1912 e pertencido à Universidade Livre, criada em 1925<sup>25</sup>. Foi autor de vários artigos para revistas científicas, colaborou na *História de Portugal* (edição de Barcelos) e na *História da Literatura Portuguesa Ilustrada, entre outras obras*. Fundou e dirigiu a Revista Filosófica<sup>26</sup>. Esta seria a última administração antes da sua extinção pelo Estado Novo. Nessa altura a Imprensa da Universidade de Coimbra viveu um período de franca expansão, marcado pela vasta produção de publicações de obras de carácter académico e histórico, com a qual assumiu um papel de editora, a par do trabalho tipográfico<sup>27</sup>. O seu prestígio

---

22 CARVALHO, 1892: 9-10.

23 IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2001: 23.

24 IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2001: 23.

25 FONSECA [et alii], 2001: 93-94.

26 RODRIGUES, 1992: 431.

27 IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2001: 23.

nacional e estrangeiro foi fomentado pela participação na Exposição do Livro em Madrid e em Florença em 1928<sup>28</sup>.

Mas apesar da enorme atividade neste período, a Imprensa não resistiu às mudanças políticas ocorridas e que acabaram por ditar a sua extinção, constante do Decreto-lei nº 24.124, de 30 de junho de 1934 e do Decreto-lei nº 24.440 de 29 de Agosto de 1934<sup>29</sup>. Nessa época a Imprensa estava com 37 obras em andamento. Parte do seu material e documentação transitou para a Imprensa Nacional em Lisboa.<sup>30</sup>

Só passados 64 anos voltou a ser reativada<sup>31</sup>.

Também a estrutura orgânico-funcional da Imprensa da Universidade de Coimbra sofreu alterações que a análise do regimento e dos regulamentos revelou.

O primeiro Regimento da *Real Imprensa da Universidade* foi publicado em 9 de janeiro de 1790, por alvará régio de D. Maria I. Em termos genéricos, este documento descrevia as atribuições e funções de todos os funcionários da Imprensa e a sua forma de governo, que seria provido pelo Conselho de Decanos e constituído por um diretor, um revisor e um administrador. O diretor devia possuir vastos conhecimentos da arte tipográfica, o revisor devia ter conhecimentos em línguas e nas matérias, e o administrador deveria ser um mestre impressor ou mercador de livros. Destaca-se, ainda, deste Regimento, a isenção de direitos para o papel durante um período de dez anos e a determinação de que dois exemplares de cada título publicado fossem encadernados e entregues à Biblioteca da Universidade<sup>32</sup>.

Em 1854 foi criado um *Regulamento Provisório* que estabelecia as normas a serem seguidas pelos funcionários da Imprensa, determinava as penas pelas faltas de serviços e infrações do Regulamento, bem como as disposições gerais sobre a proibição de ingerência direta ou indireta nos negócios de qualquer outra oficina tipográfica ou trabalhar simultaneamente em outra oficina. Também apresentava seu quadro de funcionários e suas respectivas funções, dentre estas: Fiel de Armazém, Alçador, Fiel da loja de livros, Diretor das Oficinas de composição, Compositores, Aprendizes de compositor, Mestre dos impressores, Impressores e Ajudantes, Porteiro e Polícia interna do estabelecimento<sup>33</sup>.

---

28 BANDEIRA, 1947:49-50.

29 RAPOSO, 1969: 7.

30 IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2001: 25.

31 IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2001: 29.

32 ALMEIDA, 1979: 251-259.

33 IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2001:21.

Em 1871, por decreto de 12 de julho, foi concedido um novo Regulamento à Imprensa da Universidade de Coimbra. Neste regulamento foi extinto o cargo de diretor, passando a existir apenas o cargo de administrador, que dirigia a Imprensa da Universidade sob a imediata inspeção do reitor. Esta é a maior alteração introduzida pelo regulamento, mas verifica-se um reforço vincado da supervisão do Reitor da Universidade de Coimbra nos vários aspetos de funcionamento da instituição<sup>34</sup>.

Este regulamento revelou-se capital, uma vez que se encontrava em vigor no período em que incidiu este estudo (1921-1934).

Em termos de atividades e funções-fim, a Imprensa da Universidade de Coimbra destinava-se à produção tipográfica, editorial e à atividade comercial ou livreira. Os setores de referência eram as oficinas de composição e impressão supervisionadas por um diretor das oficinas. Anexa a cada oficina havia uma escola presidida pelo mestre respetivo.

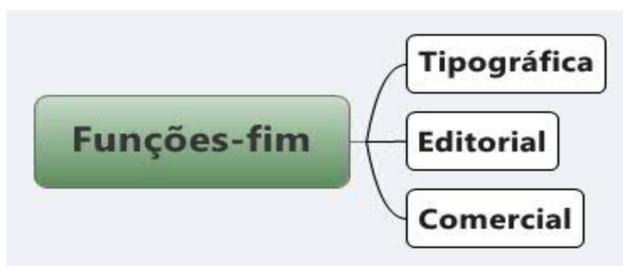


Ilustração 1: Funções-fim da Imprensa da Universidade de Coimbra entre 1921-1934.

Fonte: Elaboração própria.

A análise da documentação permitiu verificar que a produção tipográfica e editorial excedia o âmbito académico ou regional. Além de imprimir cartas de curso e teses da Universidade de Coimbra, também produzia obras de referência nacional e estrangeira, de cariz científico e literário. Também dava resposta a encomendas de impressos, modelos e formulários para diversas instituições públicas e privadas, e não só para a Universidade de Coimbra. Entre os seus clientes estavam as empresas e os particulares. O comércio de livros era realizado na sua própria loja e estabelecia acordos de consignação com representantes de todo o país.

Para que se tenha uma ideia tanto da dimensão quanto da estrutura organizacional da instituição, de acordo com o *Anuário da Universidade de*

<sup>34</sup> UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 1896: 216-225.

*Coimbra: Ano Letivo de 1926-1927*<sup>35</sup> publicado em 1930, o quadro de pessoal da Imprensa da Universidade era composto por um total de 57 pessoas, entre funcionários e aprendizes. Verifica-se que o sector de produção, representado pelas oficinas de composição e impressão eram as que mais funcionários tinham, que juntamente com o pessoal das escolas totalizava 51 pessoas. Na Administração trabalhavam 6 pessoas. Relativamente a cargos de responsabilidade, além do administrador, responsável pela gestão da Imprensa da Universidade, existia o diretor das oficinas que era responsável por toda a produção. Cada uma das escolas de composição e impressão tinha um mestre.

Tabela 1: Quadro de Pessoal da Imprensa da Universidade de Coimbra em 1927.

| <b>Administração</b>   |
|--|
| 1 Administrador, 1 Secretário-revisor, 1 Fiel-tesoureiro, 1 Amanuense, 2 Revisores-ajudantes |
| <b>Oficina Geral de Composição e Escola de Composição</b>                                    |
| 1 Diretor das Oficinas, 18 Compositores, 1 Mestre, 11 Aprendizes                             |
| <b>Oficina de Impressão e Escola</b>   |
| 1 Mestre, 7 Impressores, 1 Aprendiz, 9 Serventes, 1 Alçador e 1 Porteiro                     |

Fonte: Elaboração própria com base no *Anuário da Universidade de Coimbra: Ano Letivo de 1926-1927*.

A Ilustração 2 apresenta o organograma funcional do período em estudo e foi realizado com base no quadro de pessoal e nos dados recolhidos pela observação da documentação. É notória a existência de dois grandes sectores, a Administração e as Oficinas, que correspondiam às funções fim da Imprensa da Universidade daquela época. Às oficinas correspondia toda a produção editorial e tipográfica e à Administração a função comercial e de gestão.

<sup>35</sup> Publicado em 1930, este foi o último a ser publicado no período da administração do Doutor Joaquim de Carvalho, regressando novamente em 1939.

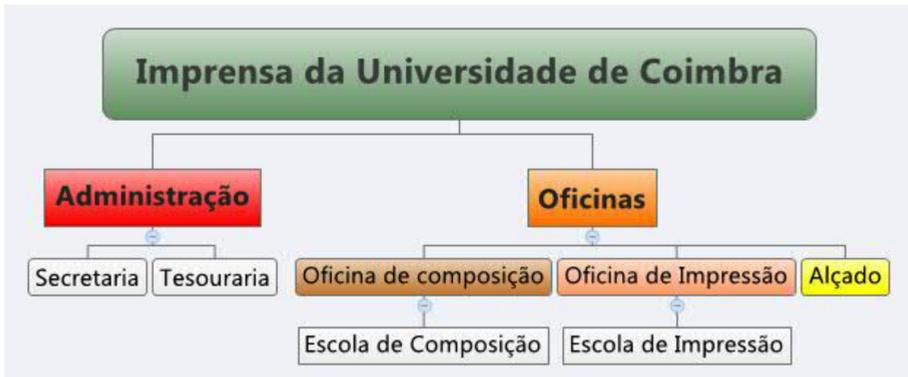


Ilustração 2: Organograma funcional da Imprensa da Universidade de Coimbra, entre 1921 e 1934.  
Fonte: Elaboração própria.

## O arquivo da Imprensa da Universidade de Coimbra

A história custodial e arquivística constitui um campo essencial e significativo para a autenticidade, integridade e interpretação de um fundo arquivístico, e nesse campo devem ser assinaladas as transferências sucessivas de propriedade, responsabilidade, custódia, controlo e localização da documentação, bem como registada a produção de instrumentos de descrição arquivística<sup>36</sup>.

Neste sentido, revelou-se indispensável para o presente estudo reconstituir o percurso custodial e arquivístico do fundo da Imprensa da Universidade de Coimbra. Após a extinção da Imprensa da Universidade de Coimbra, em 1934, o respetivo material e documentação transitou para a Imprensa Nacional em Lisboa e daí para o Arquivo Histórico do Ministério das Finanças no Convento das Trinas em Lisboa<sup>37</sup>.

Em 1964, a pedido do diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC), Prof. Dr. Manuel Lopes de Almeida, e por despacho de 19 de agosto foi permitida a transferência de grande parte da documentação da Imprensa da Universidade de Coimbra existente na Imprensa Nacional para a BGUC<sup>38</sup>.

Em janeiro de 2006, aquela documentação foi transferida da BGUC para o Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC), a título de incorporação<sup>39</sup>.

<sup>36</sup> PORTUGAL. DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS, 2011: 127-130.

<sup>37</sup> RAPOSO, 1969: 8.

<sup>38</sup> RAPOSO, 1969: 8.

<sup>39</sup> SANTOS, 2007: 448.

Neste Arquivo já se encontravam oito unidades de instalação com documentação da Imprensa da Universidade de Coimbra com datas compreendidas entre 1769 e 1847, e que se encontram descritas no *Inventário do Fundo Documental Universitário no Arquivo da Universidade de Coimbra* (1990)<sup>40</sup>.

Em julho de 2001 verificou-se novo depósito de documentação da Imprensa da Universidade de Coimbra no AUC, proveniente da Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Era constituído por sete caixas com documentação de 1912 a 1935 e dois caixotes com matrizes de zincogravuras e calcogravuras de obras impressas pela Universidade de Coimbra<sup>41</sup>. Em julho de 2007, o material tipográfico existente neste depósito foi entregue à Imprensa da Universidade<sup>42</sup>.

Através do levantamento do percurso histórico da documentação produzida pela Imprensa da Universidade de Coimbra, aqui descrito, verificou-se que durante longo período de tempo existiram diversos núcleos de documentação dispersos em várias instituições, contrariando o princípio arquivístico da proveniência e do respeito à integridade dos fundos, que consiste em deixar agrupados os documentos produzidos e recebidos por uma instituição, no curso das suas funções e atividades<sup>43</sup>. Atualmente todos estes núcleos identificados se encontram à guarda do Arquivo da Universidade de Coimbra, faltando reuni-los fisicamente no mesmo depósito e efetuar o tratamento arquivístico de toda a documentação.

O presente estudo incidiu, essencialmente, sobre o conjunto de documentação que em 2006 foi transferida da BGUC para o AUC, do qual, conforme foi dito anteriormente, se demarcou uma amostra correspondente ao período da administração do Doutor Joaquim de Carvalho (1921-1934).

Este conjunto constitui um arquivo definitivo composto por 1300 unidades de instalação (livros, caixas e maços) com valor informativo e histórico<sup>44</sup>. Quanto aos instrumentos de descrição, faz-se acompanhar até ao momento por um "*Inventário Preliminar*",<sup>45</sup> disponível para consulta. Conforme foi dito, o conjunto ainda não foi alvo de um tratamento arquivístico completo.

---

<sup>40</sup> Este inventário encontra-se disponível em papel na sala de consulta do AUC. A documentação encontra-se no IV Depósito do AUC.

<sup>41</sup> RODRIGUES, 2002: 554 - 555.

<sup>42</sup> SANTOS, 2007: 477.

<sup>43</sup> ROUSSEAU & COUTURE, 1998: 52.

<sup>44</sup> Ocupa 135 metros lineares no VI depósito do AUC.

<sup>45</sup> Realizado entre 1969 e 1972, por três pessoas, no âmbito de trabalhos realizados na cadeira de Arquivologia do curso de bibliotecário-arquivista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Encontram-se disponíveis fotocópias deste inventário na sala de consulta do Arquivo da Universidade de Coimbra, sendo que é através deste que se obtêm os dados para a requisição de consulta da própria documentação.

Iniciado cerca de cinco anos após a transferência da documentação da Imprensa Nacional - Casa da Moeda, em Lisboa para a Coimbra, este *Inventário Preliminar*, segundo Maria Emília Raposo, a sua primeira autora, “pretendeu dar uma breve ideia do conteúdo através dos títulos e das datas extremas”<sup>46</sup>. De acordo com as atuais noções de tratamento intelectual da documentação, este *Inventário Preliminar* enquadra-se melhor nas características de um recenseamento de unidades de instalação<sup>47</sup>.

Cada parte do referido documento é constituída por um texto introdutório que inclui informações sobre a história da Imprensa da Universidade de Coimbra, dados sobre a caracterização geral da documentação e especificação de metodologias adotadas. Após este introito, apresenta uma tabela com três colunas, uma para o n.º de ordem, outra para o respetivo título da unidade de instalação/documento e outra para as datas extremas. Os dados seguem a sequência do n.º de ordem e não obedecem à apresentação cronológica (Tabela 2)<sup>48</sup>.

Tabela 2: Identificação das partes que compõem o *Inventário Preliminar dos documentos da Imprensa da Universidade de Coimbra*, transferidos em 2006 da BGUC para o AUC.

| <b>Autoras</b>                         | <b>Título dos trabalhos</b>  | <b>Data de realização</b> | <b>Abrangência do trabalho</b> |
|--|--|---------------------------|--------------------------------|
| Maria Emília Moreira<br>Martins Raposo | <i>Imprensa da Universidade: inventário preliminar dos documentos da Imprensa da Universidade de Coimbra</i> | 1969                      | Do n.º de ordem de 1 a 689     |
| Dulce Barbosa<br>Geraldês<br>Mendes    | <i>Inventário preliminar de alguns documentos da Imprensa da Universidade de Coimbra</i>                     | 1969-1970                 | Do n.º de ordem 690 ao 839     |
| Maria Isabel Nunes<br>Figueiredo       | <i>Imprensa da Universidade: inventário preliminar dos documentos da Imprensa da Universidade de Coimbra</i> | 1971-1972                 | Do n.º de ordem 840 ao 1296    |

Relativamente às características da documentação, as autoras dão conta de alguns aspetos verificados quando realizaram o inventário, nomeadamente o facto de que a mesma não se fazia acompanhar por qualquer tipo de instrumento de descrição, para além de estar bem conservada e acondicio-

<sup>46</sup> RAPOSO, 1969: 9.

<sup>47</sup> FERNANDES, 2012: 211.

<sup>48</sup> O n.º de ordem encontra-se nas unidades de instalação assinalado com um pequeno papel e serve para localizar o documento.

nada, em volumes que traziam uma numeração contínua, ao dar entrada na BGUC, embora diversos núcleos se encontrassem dispersos. Algumas caixas ou pastas tinham datas ou identificações inscritas que nem sempre correspondiam à documentação existente no seu interior<sup>49</sup>.

Não foi possível determinar qual o critério que presidiu à atribuição dos números de ordem, nem em que ocasião e em que instituição foram atribuídos, apenas se verificou existirem à data em que foi realizado *Inventário Preliminar*<sup>50</sup>.

O *Inventário Preliminar* serviu de base ao presente estudo não apenas por ser o instrumento de consulta para a sua realização, mas porque dele se fez uma análise exaustiva. Os dados sobre a documentação existentes nas suas tabelas foram compilados numa tabela geral e reorganizados de forma cronológica para servir de apoio a este estudo.

A análise do *Inventário Preliminar* e da documentação permitiu verificar alguns aspetos genéricos que caracterizam o sistema de arquivo da Imprensa da Universidade, o seu conteúdo e estrutura.

A documentação que constitui este conjunto abrange um período anterior à fundação Imprensa da Universidade de Coimbra (1772) e da própria fundação da Real Oficina da Universidade (1759) e é também posterior à própria extinção em 1934. Neste sentido constatou-se a existência de documentos de *Receitas e Despesas*<sup>51</sup> com datas de 1684 e 1685, e de um *Índex dos livros impressos extraídos na Imprensa da Universidade*<sup>52</sup> que apresenta informação deste 1606 e várias documentação produzida no ano de 1935.

A documentação da Imprensa da Universidade de Coimbra, constituída em termos genéricos por documentação textual (manuscrita e impressa) em suporte de papel inclui livros de resoluções da conferência, livro de registo de ordens e despachos, livros de registo de composição e impressão, processos de obras também designados de registos de composição e impressão,

---

<sup>49</sup> (RAPOSO, 1969: 9).

<sup>50</sup> Na elaboração do *Inventário Preliminar* foram adotados determinados critérios na escolha do título e para a datação. Na escolha do título a mencionar procuraram copiar textualmente, respeitando a ortografia existente na caixa, ou na lombada, e no caso de existirem várias indicações, optaram pelo título mais completo (RAPOSO, 1969: 10-11). Quando os títulos não eram mencionados no exterior, procuraram indicação no interior, nomeadamente no termo de abertura dos livros, e na falta destes, optaram por adotar o título corrente do documento, ou atribuir um título a partir da análise do conteúdo dos maços, caixas, pastas ou livros, o qual apresentaram entre parêntesis curvo (MENDES, 1970: 3). A datação foi atribuída atendendo apenas aos anos e resultou do confronto entre as datas assinaladas no exterior, quando existiam, e as datas que resultaram da análise da documentação (RAPOSO, 1969: 10).

<sup>51</sup> Designação atribuída no *Inventário Preliminar*.

<sup>52</sup> Designação atribuída no *Inventário Preliminar*.

registo do alçado, mapas e cadernos de produção, livros de registo de despesa e receitas ou de caixa, documentos de despesas, cadernetas de conhecimento de receita, livros de contas correntes, tabelas mensais de receitas, guias de depósitos no Banco de Portugal, correspondência, livros copiadores de correspondência, livros de registo de correspondência, livros de ponto, documentação relacionada com o pagamento de salários, com as vendas na loja e o movimento de entradas e saídas de material nos armazéns, do abono de papel, originais manuscritos das obras e de cartas de curso, licenças para correrem teses, inventários material e de obras impressas, borrões e guias de remessa, requisições, etc..

Relativamente à organização do sistema de arquivo verificaram-se indícios de estratégias de recuperação da informação, e embora não se traduzissem num critério estruturado e previamente definido em toda a documentação, algumas caixas, livros e maços apresentavam etiquetas no exterior com a designação dos documentos, com datação e números. No período analisado (1921-1934) foi possível identificar a existência de índices nos copiadores de correspondência e nas contas correntes, bem como a atribuição de nº de registo a cada obra produzida, o qual constava dos processos de obra, dos formulários que dele constavam, e do livro de registo de composição e impressão, fazendo ainda a relação com o livro geral de receitas da Imprensa da Universidade de Coimbra.

Percebe-se que o sistema de arquivo e de produção documental estava ajustado às atividades desenvolvidas, às necessidades sentidas e ao caráter espacial da própria Imprensa da Universidade de Coimbra, que ocupava uma área bastante grande e que em virtude disso os setores tinham uma certa dispersão entre as ruas anexas à Sé Velha de Coimbra, possuindo cada um deles, tarefas bem definidas. Era uma instituição cujo funcionamento envolvia bastantes etapas, processos, produção de documentação e consequente circulação de informação, aspetos que serão abordados na próxima secção.

## **Fluxo documental e informacional na Imprensa da Universidade de Coimbra, entre 1921 e 1934**

Conforme os dados apurados, no período em causa a Imprensa da Universidade de Coimbra tinha como principal função-fim<sup>53</sup>, a tipografia<sup>54</sup>,

---

<sup>53</sup> Ou seja função que diz respeito à essência do negócio.

<sup>54</sup> Isto é arte de compor e imprimir.

possuía por isso oficinas de composição e impressão, às quais estavam associadas as respetivas escolas.

O Diagrama 1 apresenta de forma sintética as fases de produção, o funcionamento das oficinas da Imprensa da Universidade de Coimbra e os respetivos tipos de documentos produzidos em cada etapa ou setor, conforme os dados apurados por este estudo. A cor amarela, apresentam-se os documentos produzidos em cada fase de produção correspondente (representada à esquerda). Para facilitar a leitura do referido diagrama, optou-se por apresentar, como exemplo, a realização de um livro na Imprensa da Universidade de Coimbra, cujo manuscrito, previamente aprovado, teria sido submetido hipoteticamente às respetivas oficinas. A realização da obra passava normalmente pelas seguintes fases e setores de produção onde geravam documentação específica, tendo esta servido de base à reconstituição do fluxo informacional.

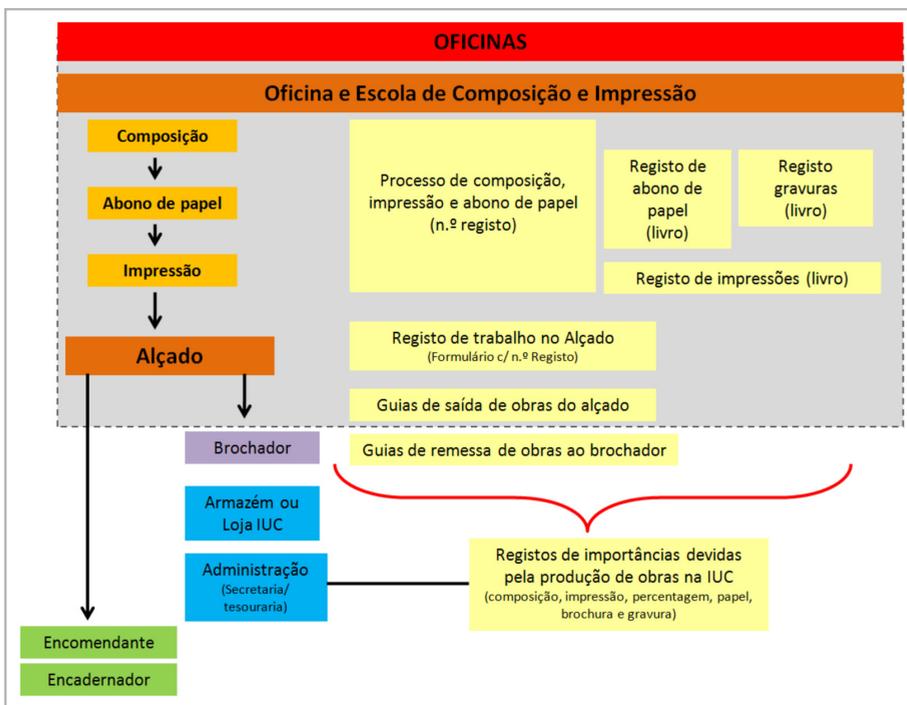


Diagrama 1: Produção e funcionamento nas oficinas da Imprensa da Universidade de Coimbra e respetivos tipos documentais produzidos.

Fonte: elaboração própria com base na análise da documentação produzida no período analisado.

## 1ª Fase: Oficinas - da composição à impressão da obra

Na composição, o manuscrito de um livro dava entrada na respetiva oficina, onde os compositores preparavam as placas para a impressão das folhas, conjugando os tipos (letras) de modo a reproduzir o texto original em formato impresso<sup>55</sup>.

Em termos documentais, nesta etapa era preenchido primeiramente um formulário que integrava o designado processo de composição e impressão de obra ou processo de composição e impressão que assim era declarado aberto. Esse formulário apresentava o n.º de registo da obra, respetivos dados de identificação e custos implicados no trabalho realizado nesta etapa<sup>56</sup>.

No procedimento seguinte – designado “Abono de papel” -, conjugados os tipos e feita a composição, era necessário preparar a impressão. Mediante o formato e dimensão da obra e o número de exemplares a realizar, era requisitado o papel para a sua impressão, realizando-se o que designavam por abono de papel à obra. O papel podia ser cedido pela pessoa ou entidade que encomendou a obra (encomendante) ou ser fornecido pela Imprensa da Universidade de Coimbra, que possuía reservas nos seus armazéns.

Em termos de produção de documentação, nesta fase era realizado um registo do abono de papel em formulário próprio que era incluído no processo composição e impressão de obra onde já existia o formulário de composição<sup>57</sup>. O formulário de abono de papel também apresentava o n.º de registo correspondente à obra. Paralelamente, era realizado o registo deste mesmo abono num livro próprio – o *livro de registo de abono de papel*<sup>58</sup>.

---

<sup>55</sup> BROOKFIELD, 1994: 38.

<sup>56</sup> Ver por exemplo o maço com n.º de ordem 933, designado no *Inventário Preliminar* por “Registo de composição e impressão de obras. 9500-9534”. Este formulário apresentava informações relativas ao n.º de registo e ano, nome da obra, nome da repartição ou particular (que solicitou a obra), data em que foi entregue ao diretor das oficinas, tabela com descrição do custo da composição e impressão, data da liquidação e campos para rubricas e assinaturas do administrador e diretor das oficinas.

<sup>57</sup> Ver por exemplo maço com n.º ordem 933. Este formulário continha as seguintes informações: n.º de registo e ano, título da obra, nome do autor ou editor, nome da pessoa a quem foi abonado o papel, tabela com campos de ano e mês, dia, assinatura, qualidade do papel, resmas, mãos, folhas, n.º de exemplares, falhas, rubrica do diretor das oficinas, total. Apresenta ainda campos para data do término da obra e rubricas do administrador e diretor das oficinas.

<sup>58</sup> Ver por exemplo livro com n.º de ordem 543. O livro de registo de abono de papel era composto por tabela com os seguintes campos de preenchimento: n.º. de registo, data de entrada, título da obra, repartição, autor ou editor, número e data de ofício ou repartição (neste documento sem informações), datas do primeiro e último abono de papel, exemplares (abonados e quantos em folha), n.º de folhas ou páginas, papel abonado (resmas, mãos, folhas), preço de composição e impressão. No campo das observações apresenta indicações sobre provas, pergaminho do autor, editora, etc.

Estes documentos reuniam as informações referentes à quantidade de papel a gastar, ao fornecedor, e ao custo a pagar pelo fornecimento. Deste modo, ia sendo constituído o processo de composição e impressão da obra e os custos que a realização da mesma iria ter.

O processo de composição e impressão de obra, composto assim por dois formulários, o de composição e o de abono de papel, seguia depois para a oficina de impressão. A informação contida nesse processo era importante para a concretização da impressão, sobretudo no que respeita à indicação do número de exemplares.

Na oficina de impressão, após entrada das placas com o texto composto por tipos conjugados na oficina de composição e do papel que fora abonado à obra, era iniciada a impressão dos exemplares estipulados. O livro não era impresso página a página, mas em grandes folhas de papel, geralmente com duas páginas lado a lado. O impressor realizava a impressão em série, ou seja com uma rima de papel imprimia de um lado textos iguais (consoante os exemplares encomendados) depois virava as folhas e imprimia outros dois textos no verso<sup>59</sup>.

Em termos documentais e informacionais, este setor recebia o processo de composição e impressão de obra e adicionava-lhe o formulário com os dados correspondentes ao trabalho de impressão, nomeadamente os custos associados a esta etapa<sup>60</sup>. Paralelamente, ia sendo efetuado o registo de impressões realizadas na oficina em livro próprio<sup>61</sup>.

## 2ª Fase: o Alçado e os destinos possíveis da obra

Depois de impressas e secas, as folhas do livro eram dobradas em cadernos e, ato contínuo, ordenadas. Esse trabalho era efetuado no Alçado pelo alçador.

---

<sup>59</sup> BROOKFIELD, 1994: 40-41.

<sup>60</sup> Ver por exemplo maço com n.º ordem 933. Este formulário de impressão apresentava informações relativas ao n.º de registo e ano, nome da obra, nome da repartição ou particular (que solicitou a obra), custo da impressão e n.º de exemplares, data da liquidação e campos para rubricas e assinaturas do administrador, do mestre dos impressores e do diretor das oficinas;

<sup>61</sup> Ver por exemplo livro com n.º de ordem 427, designado no *Inventário Preliminar* por “Lançamento de impressões”. Este livro continha registo de importâncias a pagar pela produção de obras na Imprensa da Universidade de Coimbra, incluía tabela com as seguintes campos de preenchimento: data de entrada, n.º. de registo, nome do devedor, título da obra, proveniência das importâncias (composição, impressão, percentagem, papel, brochura, gravuras), soma, total geral e livro % fls.

Para documentar o processo, era então preenchido novo formulário, o *registo do trabalho do alçado*, no qual se colocava o n.º de registo atribuído no processo de composição e impressão de obra, e onde se registavam informações relativas ao trabalho realizado nesta etapa e dados sobre a quem devia ser remetida a obra<sup>62</sup>. Do alçado, consoante a tipologia, a obra podia seguir para vários destinos. Em qualquer deles a sua saída era registada e acompanhada em cadernos com *guias de saída*<sup>63</sup>.

Um dos destinos possíveis da obra (sobretudo se se tratasse de um livro) era o brochador, que se encarregava de coser as folhas e os cadernos do livro, já dobradas e ordenadas, e colocar-lhe uma capa de papel.

Esta saída das obras do Alçado para o brochador era acompanhada por uma *guia de remessa*<sup>64</sup>. Os cadernos de guias apresentavam sempre dois formulários idênticos, sendo um destacável por picotado e o outro arquivado. No *Inventário Preliminar* este género de livros é designado por borrão.

Outro destino possível, após a passagem pelo Alçado, seria a entrega à pessoa ou entidade que tinha realizado a encomenda. Isso verificava-se sobretudo quando o que fora produzido se tratava de impressos, formulários, cartas de curso, jornais, etc., uma vez que não necessitavam de ser cosidos ou encadernados.

Nos casos indicados, as obras seguiam do Alçado para um encadernador, que se encarregava de coser, cartonar os planos das capas e revesti-los com couro ou tecido e gravar a lombada. Conforme o que foi verificado no decorrer das análises, no período em causa a Imprensa da Universidade de Coimbra não realizava este tipo de trabalho, recorrendo por isso a encadernadores externos, ou deixando para quem encomendava ou adquiria as obras a tarefa de dar seguimento a este serviço posteriormente. O envio a encadernadores externos por parte da Imprensa da UC era acompanhado por uma *guia de remessa*.

As obras podiam ainda seguir para o armazém ou para a loja da imprensa da UC, após terem regressado do brochador, caso fossem livros.

---

<sup>62</sup> Ver por exemplo maço com n.º de ordem 1004, designado no *Inventário Preliminar* por “Registo de Alçados 8412-8864”. Cada formulário apresentava as seguintes informações: número de registo e ano, título da obra, repartição, autor ou editor a quem deve ser remetida, n.º de exemplares, observações e quadro referente à entrada dos impressos com campos para data de entrega, designação das folhas, exemplares, rubrica do impressor que fez a entrega, rubrica de quem recebeu os impressos.

<sup>63</sup> Ver por exemplo maço com n.º de ordem 1092. Estas guias continham as seguintes informações: n.º de guia, nome do destinatário, quadro com n.º de registo, título da obra e n.º de exemplares, data, assinatura do encarregado do Alçado, data e assinatura feita por quem recebeu (destinatário).

<sup>64</sup> Ver por exemplo maço de livros com n.º de ordem 1095. Cada guia continha as seguintes informações: número (registo), nome do brochador a quem ia ser entregue a obra, n.º de volumes e nome das obras, data e assinatura do alçador. No comprovativo apresenta número (registo), quantidade de volumes e nome das obras recebidas pelo brochador, data e assinatura do brochador.

A Administração recebia a informação de todas as etapas acima descritas pela compilação que se fazia, na secretaria-tesouraria, de todos os dados da produção de obras e custos inerentes, registando-se as informações no designado *Livro de registo de importâncias devidas pela produção de obras da Imprensa da UC*<sup>65</sup>.

O comércio de livros era outra das funções-fim da Imprensa da Universidade de Coimbra. Por essa razão a instituição possuía uma livraria própria e estabelecia parcerias de consignação de livros com outras livrarias, editores e autores.

Mas a venda de obras e a produção de encomendas geravam receitas que eram obtidas em diversos setores. Estas resultavam na produção de abundante documentação de caráter contabilístico. O Diagrama 2 auxilia a compreensão destes aspetos. Os documentos que eram criados neste contexto encontram-se representados a cor amarela

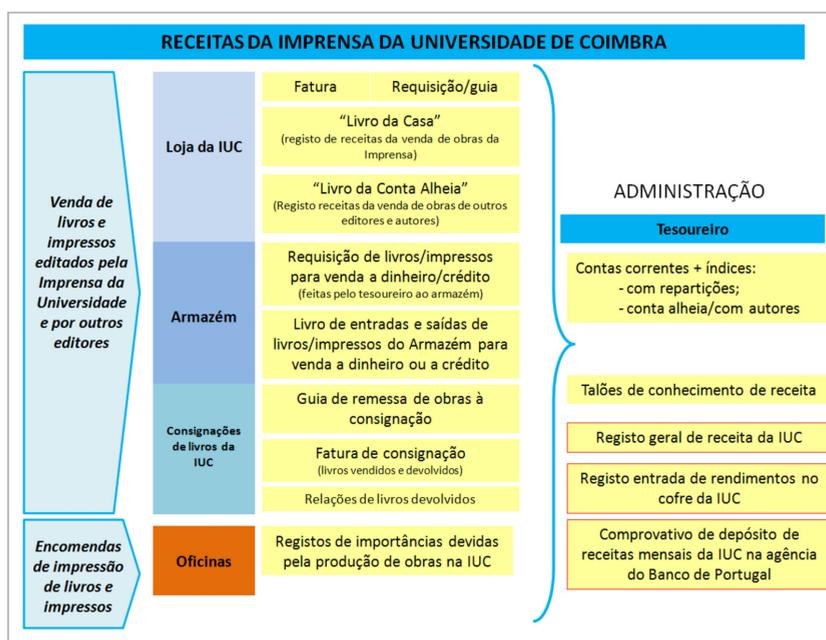


Diagrama 2: Setores da Imprensa da UC de onde provinham receitas e documentação produzida. Fonte: elaboração própria com base na análise da documentação produzida no período analisado.

<sup>65</sup> Ver por exemplo livro com n.º de ordem 459. Este livro de registo de receitas da Imprensa da Universidade de Coimbra era composto por tabela que ocupa duas páginas com as seguintes informações: data, n.º de adição, designação, anos a que respeita, proveniência da receita (composição, impressão, percentagem, papel, brochura), total, folha da percentagem, n.º do conhecimento. Junto à designação apresenta especificação das receitas com notas "Correio, diversos, impressos, livros, separata, anais". Apresenta total no final de cada folha a soma total mensal no final dos respetivos registos.

Uma importante parte das receitas obtidas provinha da venda de livros e impressos editados pela própria Imprensa ou por outros editores. A Loja da Imprensa da Universidade de Coimbra vendia livros editados pela própria Imprensa e de outros editores/autores. A documentação gerada neste setor era a *fatura*, a *requisição* e *guia*, o *Livro da Casa*<sup>66</sup> onde se registavam as receitas da venda de obras editadas pela Imprensa da UC, e o *Livro da Conta Alheia*<sup>67</sup> onde se registavam as receitas provenientes da venda de obras de outros editores ou autores e a percentagem que a Imprensa da Universidade de Coimbra obtinha sobre essa venda. Existiam livros de contas correntes específicos para as contas com os autores, os designados *livros da conta alheia*, onde eram registados os movimentos de créditos e débitos, resultantes de receitas da venda das suas obras e entrega por parte da Imprensa. A estes livros com contas correntes anexavam pequenos cadernos com índices<sup>68</sup>.

No Armazém, existia o *Livro de entradas e saídas de livros ou impressos*<sup>69</sup>. A saída de livros ou impressos para venda a dinheiro ou a crédito efetuava-se mediante uma *Requisição*, numerada, que era feita pelo tesoureiro ao fiel do armazém<sup>70</sup>.

As Consignações de livros da Imprensa da UC eram outra forma de obtenção de receita, gerando, naturalmente documentação própria. As obras editadas pela própria Imprensa eram colocadas à venda em diversos locais do país, em representantes ou livrarias como a *Lello*. O envio de obras era

---

<sup>66</sup> Ver por exemplo livro com n.º de ordem 430. Livro de receita proveniente da venda de livros na loja, edições e propriedade da Imprensa da Universidade de Coimbra, contendo tabela com as seguintes informações: datas, quantidades, nome da obra e nome do comprador (particular ou empresa), preço de cada exemplar, total, desconto de 20%, total líquido, observações. Apresenta total mensal no fim dos registos correspondentes.

<sup>67</sup> Ver por exemplo livro com n.º de ordem 429. Livro para registo de venda de livros na loja, edições e propriedade de outras editoras ou autores, contendo tabela com as seguintes informações: datas, n.º de exemplares, nome da obra e nome do editor ou autor, preço de cada exemplar, total, desconto de 30%, total líquido a favor do autor, 10% para a Imprensa, observações. Apresenta total mensal no fim dos registos correspondentes.

<sup>68</sup> Ver por exemplo livros com n.º de ordem 280, 517, 279, 464.

<sup>69</sup> Ver por exemplo livro com n.º de ordem 246. Livro para registo de venda de impressos pela Imprensa da Universidade de Coimbra. Apresenta tabela com as seguintes informações: mês, dia, quantidade, designação, preço, total, desconto de 20%, líquido, observações. Na designação apresenta a vermelho o nome da repartição ou empresa a que correspondiam os impressos/modelos/formulários.

<sup>70</sup> Ver por exemplo maço com n.º de ordem 1093. Requisições feitas pelo tesoureiro da Imprensa da Universidade de Coimbra ao encarregado do armazém de livros e impressos para venda. Apresenta requisições numeradas de 1 a 903. Cada requisição apresenta as seguintes informações: n.º de requisição, quantidade, designação e preço dos livros ou impressos, nome da pessoa ou entidade a quem foram vendidos, data e assinatura do tesoureiro.

acompanhado por um talão de *guia de remessa*, cuja cópia ficava na Imprensa da Universidade de Coimbra. Periodicamente a Imprensa da UC recebia *correspondência e faturas*<sup>71</sup> respeitantes às consignações de livros em outros locais de venda com indicação de livros vendidos e devolvidos e receitas da venda. Além disso, recebiam regularmente devoluções de obras, acompanhadas das respetivas *relações de livros devolvidos*.

Nas oficinas, como se observou no Diagrama 1, as encomendas de impressão de livros, formulários, cartas de curso ou outros materiais refletiam-se na documentação produzida onde eram feitos os registos de importâncias devidas pela produção do que era encomendado.

Toda a informação que constava da documentação envolvida nestes processos era sistematizada na Administração, sendo controlada também pelo tesoureiro por meio de documentação produzida para o efeito, a qual se encontra representada mais à direita no Diagrama 2. O controlo de pagamentos era efetuado com base nos *livros de contas correntes* que eram utilizados para os custos e receitas provenientes de encomendas por parte de repartições públicas ou privadas diversas que não pagavam de imediato.

As receitas imediatas obtidas eram registadas em *talões de conhecimento de receita*, ao qual era atribuído um número.

A informação contida nos restantes documentos, ou seja as receitas, eram sistematizadas no *Livro de registo geral da receita da Imprensa da Universidade de Coimbra*, que fazia corresponder a cada receita o respetivo nº do talão de conhecimento<sup>72</sup>.

O culminar do processamento das receitas passava pelo *Registo de entrada de rendimentos no cofre da Imprensa da Universidade de Coimbra* e pelos *Comprovativos de depósito de receitas mensais da Imprensa da Universidade de Coimbra na agência do Branco de Portugal*.

Continuando, a análise do contexto de produção e do fluxo documental/informacional da Imprensa da Universidade de Coimbra, averiguaram-se

---

<sup>71</sup> Ver por exemplo pasta com n.º de ordem 964. Correspondência e relações dos delegados de consignação com indicação de contas correntes dos livros vendidos, devolvidos ou existentes pertencentes à Imprensa da Universidade de Coimbra.

<sup>72</sup> Ver por exemplo livro com n.º de ordem 459. Livro de registo de receitas da Imprensa da Universidade de Coimbra composto por tabela que ocupa duas páginas com as seguintes informações: data, nº de adição, designação, anos a que respeita, proveniência da receita (composição, impressão, percentagem, papel, brochura), total, folha da percentagem, n.º do conhecimento. Junto à designação apresenta especificação das receitas com notas "Correio, diversos, impressos, livros, separata, anais". Apresenta total no final de cada folha a soma total mensal no final dos respetivos registos.

ainda quais os procedimentos adotados na correspondência, dado que esta é abundante no fundo e que a mesma se encontra intimamente relacionada com as funções-fim de produção tipográfica e venda de livros.

Diversa correspondência era remetida por autores ou entidades que encomendavam, e referia-se à produção de livros, teses, impressos, etc.. Ao mesmo tempo, funcionava como uma espécie de requisição de encomenda, e em alguns casos a correspondência continha manuscritos originais da obra a compor e publicar. Assim, a produção e a gestão da correspondência na Imprensa da Universidade de Coimbra, na época em causa, encontra-se esquematizada no Diagrama 3.

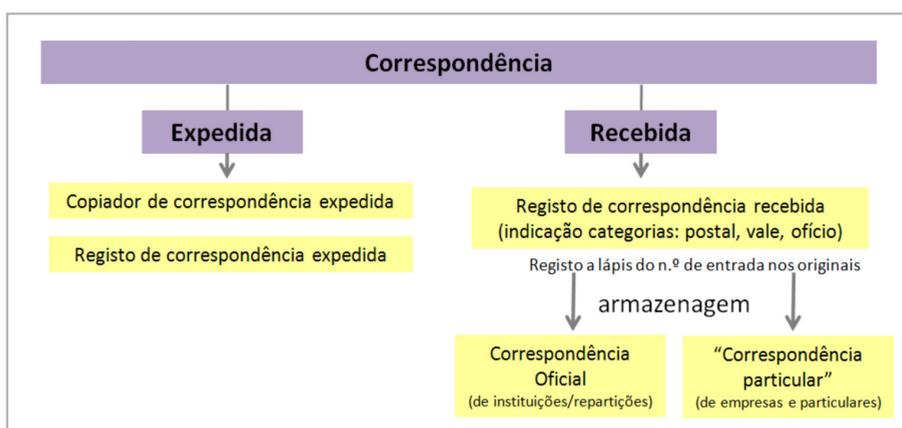


Diagrama 3: Procedimentos e documentação relacionada com a correspondência expedida e recebida.

Fonte: elaboração própria com base na análise da documentação produzida no período analisado.

A correspondência recebida pela Imprensa da Universidade era registada num livro designado *Registo de correspondência recebida* acompanhada da indicação do tipo específico (e.g., postal, vale, ofício)<sup>73</sup>.

Os originais eram separados fisicamente consoante a sua proveniência se verificasse de uma entidade oficial ou de um particular ou empresa e o tipo ou formato (carta/ofício, cartão/postal, vale)<sup>74</sup>. Eram marcados a lápis azul ou

<sup>73</sup> Ver por exemplo livro com n.º de ordem 210. Livro de registo de correspondência recebida pela Imprensa da Universidade de Coimbra composto por tabela com seguintes informações: data de entrada, denominação do documento (onde se encontram designações como carta, postal, provas, original, ofício, vale), n.º de entrada, data do documento, n.º de portarias ou ofícios, autoridades ou pessoas de quem dimanam, objeto de que tratam, observações.

<sup>74</sup> Ver por exemplo maço com n.º de ordem 950. Maço com correspondência recebida de diversas instituições oficiais na Imprensa da Universidade de Coimbra. Contém pasta com correspondência recebida entre 1 de julho e 30 de dezembro de 1933, na qual se incluem ofícios,

vermelho com o n.º de registo atribuído no *livro de Registo de correspondência recebida*. A sua ordenação em arquivo era cronológica, agrupada em pastas, caixas ou maços e dentro destes últimos em pequenos maços correspondentes aos meses. Designavam por “Correspondência particular” todo o tipo de correspondência enviada por empresas ou particulares<sup>75</sup>.

Relativamente à correspondência expedida, qualquer ofício remetido pela Imprensa da Universidade era copiado na íntegra antes do seu envio em livros designados por *Copiadores de correspondência expedida*<sup>76</sup>. Estes copiadores continham um índice com uma relação dos destinatários, organizada por separadores, por ordem alfabética, com a correspondente indicação da página onde se encontrava a cópia do ofício expedido no livro Copiador<sup>77</sup>. Paralelamente, era registada a sua expedição no livro de *Registo de correspondência expedida*<sup>78</sup>.

Esta gestão da correspondência possibilitava que a informação fosse controlada e acedida de forma mais célere.

Neste enquadramento, a análise do fluxo documental e informacional no período estudado revela que a instituição tinha procedimentos bastante burocráticos dado que quase todas as atividades originavam produção de documentos. Por outro lado, o fluxo informacional era bastante controlado, circulando entre todos os setores de forma previamente definida pela existência de formulários próprios para registo da informação, sendo exemplos evidentes disso os processos de composição e impressão, as requisições e guias de remessa. Paralelamente, a informação era sistematizada em vários setores pelo registo que era feito em livro (por exemplo, o livro para registo

---

postais e telegramas. Contém pequenos maços de ofícios e telegramas de entidades oficiais agrupados por mês (janeiro a agosto) de receção e referentes ao ano de 1934.

<sup>75</sup> Ver por exemplo maço com n.º de ordem 965.

<sup>76</sup> Ver por exemplo livro com n.º de ordem 214. Copiador de correspondência expedida pela Imprensa da Universidade de Coimbra e respetivo índice em caderno anexo. O copiador de correspondência apresenta cópia manuscrita da correspondência expedida pela Imprensa da Universidade de Coimbra, antecedida do número de ofício expedido. Apresenta na margem lateral esquerda, nome do destinatário do ofício. Anexa caderno com índice do copiador de correspondência expedida pela Imprensa da Universidade de Coimbra n.º 35. Contém nomes de remetentes, organizados por ordem alfabética e indicação à frente do n.º de ofício correspondente no copiador.

<sup>77</sup> Ver por exemplo livro com n.º de ordem 230.

<sup>78</sup> Ver por exemplo livro com n.º de ordem 246. Registo de correspondência expedida pela Imprensa da Universidade de Coimbra composto por tabela para registo mensal da correspondência expedida com os seguintes campos: dia, campos de seleção de tipologias designados: ofício, carta, postal, provas, encomenda postal, impressos, amostras, vales, gravuras, valor declarado; nome do destinatário, morada e localidade do destinatário, observações (à cobrança). Em cada folha do livro surgem colados os respetivos comprovativos de registo de correio.

de impressões, ou de registo de papel) da informação que circulava em documentos como os processos e as guias. Deduz-se que existiam pequenos núcleos de documentação em arquivo de setor, e isso verificar-se-ia por exemplo nas oficinas, na loja e armazém onde se ia registando em livro a informação relativa ao trabalho realizado, conforme o exemplo acima referido, às vendas realizadas na loja e à entrada e saída de livros e impressos do armazém. Julga-se que esta panorâmica era reforçada pela dispersão espacial de vários setores da Imprensa da Universidade e pela necessidade de fazer um controlo de todos os processos que geravam custos e receitas, uma vez que todos os serviços acresciam um valor à edição e encomenda, que no final tinham que ser contabilizados.

## Conclusão

Tendo em conta os objetivos definidos inicialmente, devem-se salientar algumas conclusões que este estudo permitiu reunir.

No que se refere à estrutura orgânico-funcional da Imprensa da Universidade de Coimbra verificou-se que segundo o regimento de 1790 o governo da Imprensa incluía os cargos de diretor e administrador, e que a partir de 1871 deixou de existir o cargo de diretor. No regulamento de 1871, a supervisão do Reitor da Universidade de Coimbra nos vários aspetos de funcionamento da Imprensa da Universidade foi francamente reforçada.

A Imprensa da Universidade de Coimbra no período estudado tinha como funções-fim a atividade tipográfica, editorial e comercial ou livreira. Os setores de referência eram as oficinas de composição e impressão supervisionadas pelo diretor das oficinas. Anexa a cada oficina havia uma escola presidida pelo mestre respetivo.

A produção tipográfica e editorial excedia o âmbito académico ou regional. Apesar de imprimir cartas de curso e teses da Universidade de Coimbra, a Imprensa também produzia obras de referência nacional e estrangeira, de cariz científico e literário. Dava resposta a encomendas de impressos, modelos e formulários para diversas instituições públicas e privadas, e não só para a Universidade de Coimbra. Entre os seus clientes existiam empresas e particulares.

No que se refere à história custodial e arquivística do arquivo da Imprensa da Universidade de Coimbra foram identificadas várias vicissitudes que ditaram por algum tempo a sua desfragmentação e a existência de diversos núcleos de documentação produzida pela Imprensa em várias instituições,

pondo em perigo o princípio arquivístico da proveniência e da integridade dos fundos. Desde 2006, no entanto, conforme se verificou, todos esses núcleos se encontram no AUC, embora não estejam agregados fisicamente no mesmo depósito, nem estejam descritos num único instrumento de descrição, dado que existe documentação referenciada no *Inventário Preliminar* (1969-1972) e no *Inventário do Fundo Documental Universitário no Arquivo da Universidade de Coimbra* (1990). Será necessário agregar a informação sobre a documentação produzida pela imprensa da Universidade de Coimbra num único instrumento, fazendo igualmente o respetivo tratamento arquivístico. Verificou-se que a documentação não foi alvo de tratamento intelectual arquivístico, não possuindo classificação nem descrições arquivísticas segundo a norma ISAD (G). Apesar disso, o núcleo que serviu de base a este estudo, possui, como foi dito, um *Inventário Preliminar*, com características de um recenseamento de unidades de instalação, e este tem possibilitado o acesso aos documentos na sala de consulta por parte dos utentes do Arquivo da Universidade de Coimbra.

No que concerne ao período de 1921 a 1934, correspondente à administração do Doutor Joaquim de Carvalho, pertencente àquele núcleo, foi possível identificar tipos documentais existentes no arquivo, bem como reconstituir o seu contexto de produção e fluxo documental e informacional nos vários setores, atividades e procedimentos das funções-fim daquela época.

Entre as conclusões mais notórias deste trabalho destaca-se a demonstração de como num estudo de caso em arquivo definitivo não tratado do ponto de vista arquivístico, se conseguiu reconstituir aproximadamente o contexto de produção e fluxo documental e informacional da Imprensa da Universidade de Coimbra através do cruzamento de dados recolhidos. Destaca-se a constatação prática de como a conjugação entre os dados históricos, da estrutura orgânico-funcional e os decorrentes da análise do próprio arquivo são indispensáveis para o processo de tratamento intelectual e compreensão do sistema de arquivo de uma organização.

A classificação dos documentos poderá ser realizada com base neste estudo dado que se reconstituiu o contexto de produção documental e se identificaram os diversos setores, atividades e funções da Imprensa da Universidade no período que antecedeu a sua extinção, em 1934. Por outro lado, este estudo permitiu a identificação dos diversos produtos documentais enquadrando-os no respetivo setor e função, o que facilita a identificação das secções e séries documentais no período estudado. Desta forma a reconstituição global do sistema de arquivo da Imprensa da Universidade de Coimbra ficou facilitada, uma vez que para a classificação genérica se poderá partir deste estudo e

avaliar a evolução orgânico funcional e a produção documental da Imprensa da Universidade de Coimbra, na tentativa de construir um plano de classificação da documentação que reflita toda essa evolução (dada a inexistência deste ou de instrumentos similares a acompanhar esta documentação de época). Deste modo, a reconstituição orgânico-funcional realizada no presente estudo constitui uma base para as restantes etapas a realizar.

## Agradecimentos

À Sr.<sup>a</sup> Professora Doutora Maria Cristina Vieira Freitas, uma palavra de enorme gratidão pelo desafio e pelo extraordinário apoio que nos concedeu.

Ao Sr. Professor Doutor José Pedro Matos Paiva, diretor do Arquivo da Universidade de Coimbra e a toda a equipa desta instituição o nosso muito obrigado pela colaboração na realização deste estudo.

À Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria João Padez Castro, diretora-adjunta da Imprensa da Universidade de Coimbra, pela disponibilidade demonstrada.

## Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Manuel Lopes de (1979) – *Documentos da reforma pombalina*. Coimbra: Imprensa da Universidade. Vol. 2.
- BANDEIRA, José Ramos (1947) – *Universidade de Coimbra: edifícios do núcleo central e casa dos Melos: tomo II*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Vol. 2. [Separata do Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra].
- BROOKFIELD, Karen (1994) – *A Escrita*. In *ENCICLOPÉDIA Visual*. Lisboa: Editorial Verbo. p. 36-47.
- CARVALHO, Joaquim Martins de (1892) – Notícia abreviada da Imprensa Universidade de Coimbra e do seu Monte-Pio de Beneficência. In CONGRESSO PEDAGÓGICO HISPANO-PORTUGUEZ-AMERICANO, Coimbra. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- FERNANDES, Daniela Teixeira. Arquivística. In FREITAS, Judite A. Gonçalves (dir.), GOUVEIA, Luís Borges; REGEDOR, António Borges (eds.) (2012) – *A Ciência da Informação: contributos para o seu estudo*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa. p. 189-218.
- FIGUEIREDO, Maria Isabel Nunes (1971-1972) – *Imprensa da Universidade: inventário preliminar dos documentos da Imprensa da Universidade de Coimbra (n.º Ordem 840-1296)*. Trabalho prático da cadeira de Arquivologia. Curso de Bibliotecário-Arquivista. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- FONSECA, Fernando Taveira [et al.] (2001) – *Imprensa da Universidade de Coimbra: uma história dentro da História*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- MENDES, Dulce Barbosa Geraldês (1969-1970) – *Inventário preliminar de alguns docu-*

*mentos da Imprensa da Universidade de Coimbra*. Trabalho prático da cadeira de Arquivologia. Curso de Bibliotecário-Arquivista. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

- PORTUGAL. DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO (2011) – *Orientações para a descrição arquivística*. 3ª versão. Lisboa: DGARQ.
- RAPOSO, Maria Emília Moreira Martins (1969) – *Imprensa da Universidade: inventário preliminar dos documentos da Imprensa da Universidade de Coimbra 1684-1931 (n.º Ordem 1-689)*. Trabalho prático da cadeira de Arquivologia. Curso de Bibliotecário-Arquivista. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- RODRIGUES, Manuel Augusto (coord.) (2002) – *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, vol. XXI e XXII, 2001-2002. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra.
- RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.) (1992) – *Memoria Professorum Universitatis conimbrincensis: 1772-1937*, Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra. Vol. 2.
- ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol (1998) – *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- SANTOS, Maria José Azevedo (coord.) (2007) – *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, vol. XXIII e XXIV, 2003-2004; 2005-2007. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra.
- UNIVERSIDADE DE COIMBRA (1896) – *Anuario: ano lectivo de 1896-1897*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- UNIVERSIDADE DE COIMBRA (1933) – *Anuário da Universidade de Coimbra: ano lectivo de 1926-1927*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- UNIVERSIDADE DE COIMBRA. IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (2001) – *Imprensa da Universidade de Coimbra: a história, os homens e os livros: catálogo de exposição*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.